

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

OBJETIVO

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

► **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.

► **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.

► **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 8

ANÁLISE DE RAMO 10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

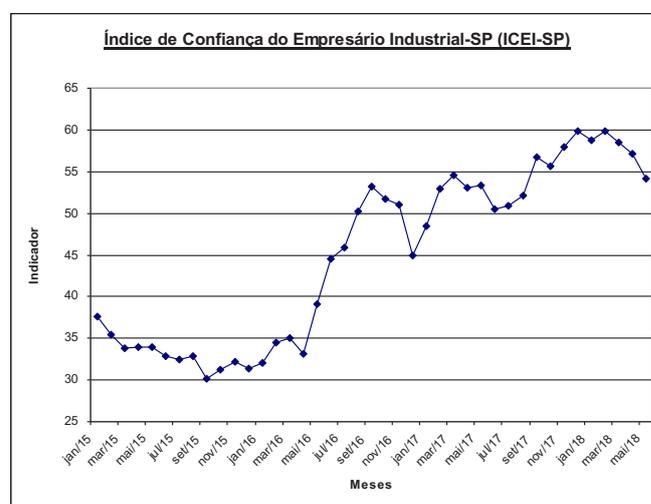
Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2015 (R\$ bi)	1.940,0	5.995,0	32,4%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2015 (R\$ mil)	43,7	29,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2015, um PIB de R\$ 1,940 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 44 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 29 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) caiu pelo terceiro mês seguido, mas ainda em um patamar otimista.

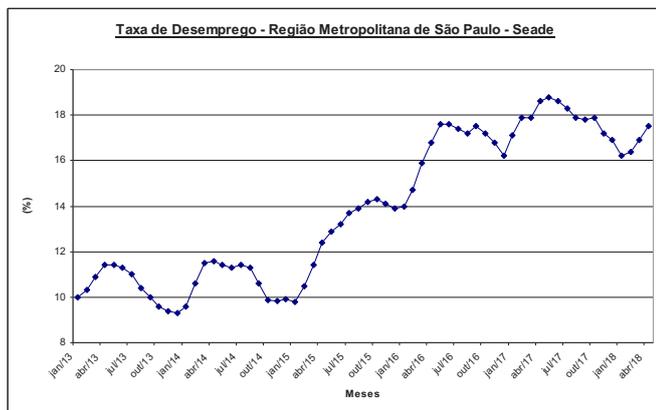


Infelizmente, parece haver certo sinal de desânimo no segmento, que precisa ser revertida.

1.3) Pesquisa de Emprego

Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador da taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua alto, quando comparado ao cenário de quatro ou cinco anos.

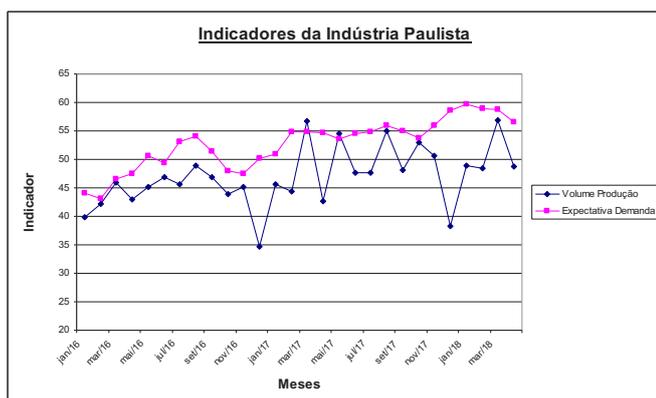
(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



Infelizmente, pelo terceiro mês seguido, a taxa de desemprego voltou a crescer.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



Em abril, o índice de produção industrial paulista recuou de 56,8 para 48,7 pontos. A queda na passagem mensal fez com que o indicador retornasse a um patamar abaixo da linha dos 50 pontos, indicando contração da atividade. A expectativa de demanda pelo terceiro mês seguido.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016
São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Varição
Janeiro a Dezembro	146.578	145.994	0,4%
Dezembro	12.906	13.402	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2017	2016	Varição
Janeiro a Dezembro	153.761	146.578	4,9%
Dezembro	13.165	12.906	2,0%

No ano de 2017, houve crescimento de quase 5%, quando comparamos ao mesmo valor de 2016. Esse número superou a taxa de inflação nesse mesmo período, um sinal relevante de recuperação na economia.

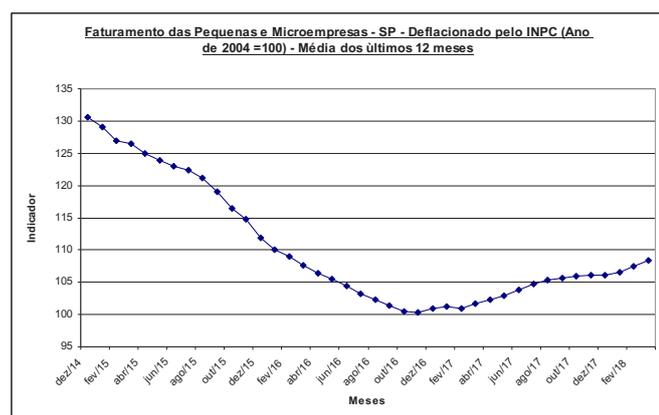
Já em 2018, em dados até março, a taxa de variação já está maior, em torno de 7%, como indica a **tabela 4**.

Tabela 4 - Receita Tributária - 2017 e 2018
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Março	42.237	39.548	6,8%
Março	13.462	13.864	-2,9%

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número entre 105 e 110 pontos. Por enquanto, um sinal positivo para esse setor.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 5**.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Tabela 5- Frota Existente de Veículos
Comparação Anual - Milhões

Frota	2014	2015	2016	2017	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Brasil	86,7	90,7	93,9	97,1	4,6%	3,5%	3,4%
SP	25,7	26,6	27,3	28,1	3,5%	2,6%	2,9%
%	29,6%	29,3%	29,1%	28,9%			

Na **tabela 6**, uma comparação comparativa dos meses, com os dados mais atualizados em termos de frota de veículos.

Tabela 6- Frota Existente de Veículos
Comparação Mensal- Milhões

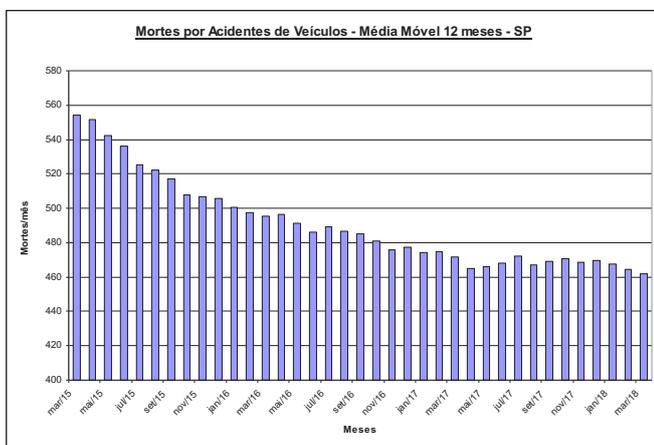
Frota	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Brasil	96,5	96,8	97,1	97,4	97,5
SP	28,0	28,1	28,1	28,2	28,3
%	29,0%	29,0%	28,9%	29,0%	29,0%

Na análise dos dados, temos:

- Em dezembro de 2017, a frota brasileira era de quase 97 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%; de 2016 para 2017, 3,4%. Para 2018, a tendência deve continuar positiva, com alguma recuperação.

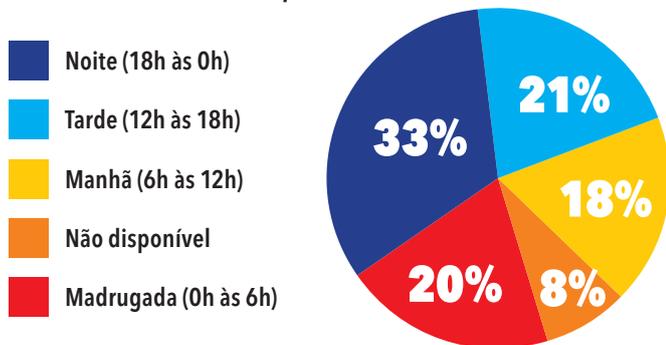
Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

As estatísticas são várias. Por exemplo, as vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para quase 460 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.



Como ilustração da situação, outro indicador é o distribuição das vítimas segundo a distribuição do horário. Por exemplo, nesse caso, a concentração ocorre no horário da noite, com 33% do total.

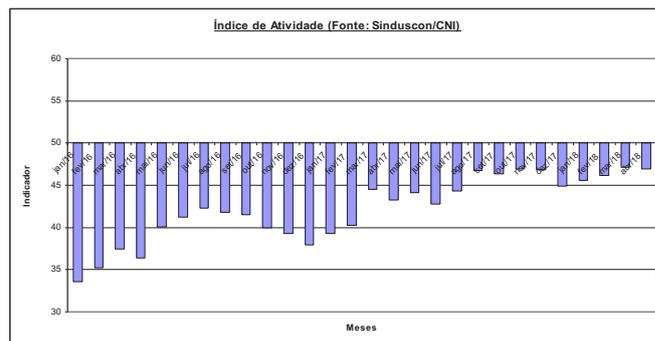
Horário dos óbitos por turno



(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Como se observa, a atividade da indústria da construção continua em queda, em um nível de 45 a 50 pontos. Houve melhora, mas ainda não suficiente que caracterizasse um ganho mais expressivo.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 7 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/15	Var 17/16
Brasil	93.125	98.533	100.711	105.358	5,8%	2,2%	4,6%
SP	42.019	41.708	41.965	43.891	-0,7%	0,6%	4,6%
%	45,1%	42,3%	41,7%	41,7%			

Tabela 8 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	71.334	86.176	104.970	106.819	20,8%	21,8%	1,8%
SP	31.221	37.004	44.882	45.469	18,5%	21,3%	1,3%
%	43,8%	42,9%	42,8%	42,6%			

Tabela 9 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	164.459	184.709	205.681	212.177	12,3%	11,4%	3,2%
SP	73.240	78.712	86.847	89.360	7,5%	10,3%	2,9%
%	44,5%	42,6%	42,2%	42,1%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo, embora, de 2016 para 2017, o número tenha se estabilizado.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi baixa em 2015 e 2016, tendo alguma recuperação em 2017.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados de 2014 a 2016.

Tabela 10 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	2016	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	14.832	14.786	15.838	-0,3%	7,1%
SP	5.538	5.408	6.154	-2,3%	13,8%
%	37,3%	36,6%	38,9%		

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, de 2014 para 2015, condizente com a situação do país. Em 2016, já houve recuperação. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 11**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

**Tabela 11 - Receita Seguros
Brasil e SP - Até Abril/2018**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	11.489	4.583	40%
DPVAT	2.304	575	25%
Pessoas	11.836	5.108	43%
Patrimonial	4.543	2.212	49%
Demais	5.890	2.197	37%
Total	36.062	14.676	41%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	6%	4%	-
Pessoas	33%	35%	-
Patrimonial	13%	15%	-
Demais	16%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 25% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 49% no ramo patrimonial.

Até abril/2018, o mercado de capitalização faturou quase R\$ 7 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Abr/18



Até abril/2018, o mercado de VGBL+Previdência faturou R\$ 37 bilhões, sendo 40% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Abr/18



Na **tabela 12**, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Abril

R\$ milhões	2017	2018	Var. %
Auto	10.392	11.489	11%
DPVAT	2.944	2.304	-22%
Pessoas	10.600	11.836	12%
Patrimonial	4.236	4.543	7%
Demais	5.380	5.890	9%
Total com DPVAT	33.552	36.062	7%
Total sem DPVAT	30.608	33.758	10%

Como se observa, a variação total foi de 7%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 10%, bem acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro empresarial, em dados comparados até abril de 2018, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 13 - Seguro Empresarial - Total

R\$ milhões	Até mar/2017	Até mar/2018	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	656	720	10%
Sinistros Ocorridos (SO)	290	393	36%
Despesas de Comercialização (DC)	195	201	3%
%	Até abr/2017	Até abr/2018	
SO/PE	44%	55%	
DC/PE	30%	28%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	26%	18%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 10%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis.

Na **tabela 14**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

Tabela 14 - Seguro Empresarial - Até Abril/2018 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	155,7	49,6	41,3	32%	27%	42%
SOMPO SEGUROS S.A.	104,0	52,6	30,6	51%	29%	20%
CAIXA SEGURADORA S.A.	70,7	21,6	11,8	31%	17%	53%
TOKIO MARINE SEGURADORA	52,3	30,8	14,9	59%	29%	13%
BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	42,6	27,2	14,9	64%	35%	1%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	42,3	24,7	17,4	58%	41%	1%
MAPFRE SEGUROS GERAIS	34,7	43,9	11,0	127%	32%	-58%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS S.A.	31,8	9,9	8,9	31%	28%	41%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	28,3	11,7	8,4	41%	30%	29%
LIBERTY SEGUROS S.A.	19,3	13,8	7,3	71%	38%	-9%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	18,6	54,7	4,0	294%	21%	-216%
ITAU SEGUROS S.A.	17,6	5,5	3,7	31%	21%	47%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS.	15,9	4,5	3,1	28%	20%	52%
HDI SEGUROS S.A.	14,2	3,7	2,8	26%	20%	54%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	14,0	7,8	4,8	55%	34%	10%
COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS	12,7	6,4	2,7	51%	21%	28%
TRAVELERS SEGUROS BRASIL	7,1	9,2	1,7	129%	24%	-53%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S/A	6,7	2,7	2,0	41%	30%	29%
SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS BRASIL SEGUROS	4,9	0,3	1,5	5%	30%	65%
SAFRA SEGUROS GERAIS S.A.	4,7	-0,4	1,7	-8%	35%	73%
Demais	22,2	12,3	6,7	56%	30%	14%
TOTAL	720,2	392,7	201,3	55%	28%	18%
Mediana				46%	29%	28%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br